



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Do Perfil Materno E Dos Principais Determinantes Na Mortalidade Neonatal Em Uma Maternidade Pública No Município De João Pessoa - Pb

Autores: VALDEREZ ARAUJO L RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); MÁCIO AUGUSTO DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA); TARSYLA MEDEIROS DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); ANA BEATRIZ DE ANDRADE RANGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); GABRIELA ALBUQUERQUE BATISTA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); ALFREDO VICTOR DE ALBUQUERQUE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); BRUNO LEÃO CAMINHA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA); ÁDILA ROBERTA DA ROCHA SAMPAIO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO LAURO WANDERLEY)

Resumo: INTRODUÇÃO: O monitoramento da morte neonatal e de seus fatores associados, em particular àqueles relativos à atenção à saúde, oferece subsídios para a compreensão desse fenômeno e para a orientação das políticas públicas e das ações setoriais. OBJETIVOS: Analisar o perfil socioeconômico e cultural das mães dos recém-nascidos que evoluíram para o óbito no período estudado, bem como observar as principais comorbidades ou intercorrências presentes nas mães desses recém-nascidos estudados. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, ecológico, retrospectivo e descritivo. Foram analisados todos os partos no período de 01 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2015, em um serviço de maternidade pública. Foram incluídos no estudo 77 casos de óbito neonatal precoce e tardio. RESULTADOS: A média de idade materna foi de 27 anos, 62,5% tiveram estado civil definido como união estável, 95,8% foram provenientes de zona urbana, 66% concluíram o ensino médio, aproximadamente 34% eram primíparas, sem doenças prévias na maioria, todavia a comorbidade mais encontrada foi hipertensão arterial sistêmica. As intercorrências mais presentes na gestação foram doença hipertensiva específica da gestação (20,8%), infecção do trato urinário (29,17%) e anemia (12,5%). 87,5% das mulheres realizaram pré-natal, com uma média de 5 consultas, realizadas, em sua maioria, em unidades de saúde da família. CONCLUSÃO: O perfil encontrado nas mães dos recém-nascidos que evoluíram para o óbito, no período estudado, foi compatível com os achados epidemiológicos que relacionam a mortalidade neonatal com a desigualdade social, com baixas condições socioeconômicas e com o baixo acesso aos serviços de saúde, bem como a uma assistência pré-natal deficiente, reforçando a necessidade de implementar políticas eficientes, visando a melhora dessa realidade. Houve grande dificuldade em relação a coleta de dados sobre vacinação, sobre sorologia, sobre consumo de álcool, de cigarros e de drogas ilícitas, além da classificação do risco do pré-natal.